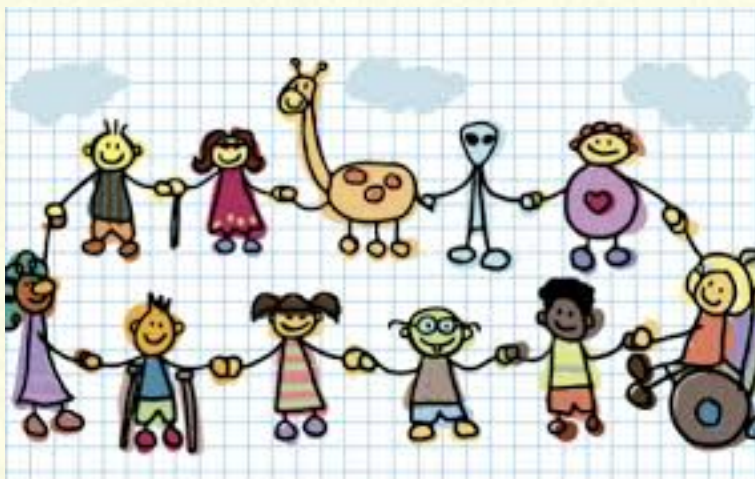




Transformando a diferença

A ideia deste livro é revelar um pouco sobre mim. Mas, como todo educador, me revelo em minhas ações diárias, em minhas reações e contribuições em sala de aula. Como são muitas as vivências e experiências, resolvi relatar de maneira leve e divertida alguns episódios que me mostraram que as diferenças podem e devem ser transformadas em aprendizado, pois cabe ao professor mostrar que a diversidade só enriquece o ser humano. Não querendo me estender em considerações filosóficas, relato a seguir três episódios que vale a pena ler e sorrir com eles.



O EPISÓDIO DA LINGUAGEM:

Estava eu ensinando aos alunos as diferenças entre os diversos sons da letra x. Dei a eles uma série de palavras e pedi que as distribuíssem num quadro conforme o som: de s, de ch, de z e de ks. Todos faziam a atividade quando, gentilmente, uma aluna, carioca de nascimento e recém-chegada, aproximou-se: - Professora, eu sei que os meus colegas vão colocar esta palavra (texto) na coluna do s, mas não é assim que eu falo. Então eu botei na do ch: lá, nós falamos "techtu". Eu sei que a senhora vai me dar errado. Eu olhei para ela, muito surpresa e disse: - Estou encantada com a tua percepção da linguagem: perceberes que o som varia conforme a região e respeitar esta diferença foi absolutamente incrível: Parabéns! Hoje, quem aprendeu uma lição fui eu...

Ela sorriu, agradeceu e sentou-se timidamente. E eu até hoje uso esta história em sala de aula como exemplo não só de discernimento mas de respeito à própria linguagem e às diferenças culturais.

O EPISÓDIO COLORIDO:

Estava eu num final de segundo trimestre (meados de agosto) em uma turma de sexta série. Eles estavam entretidos em uma atividade de palavras cruzadas e eu me pus a observá-los, algo pouco habitual, visto a dinâmica de sala de aula ser muito acelerada. Mas neste dia eu os contemplava e percebi, com uma imensa surpresa, que só havia um aluno de "raça" branca em toda a sala de aula. Bem, o meu espanto não foi por haver tantos alunos negros, mas pelo fato de eu nunca ter percebido este detalhe. Uma turma de 20 alunos e 19 deles negros. Bem, pensei a respeito de minha descoberta e concluí: não perceber a "cor" dos meus alunos por tanto tempo não era falta de atenção, mas uma plena aceitação da miscigenação que forma este país. O foco nunca havia sido a cor da pele, mas a competência, as necessidades, as idiossincrasias

A cor nunca foi importante. Tive orgulho de minha percepção tardia e falo até hoje deste episódio, mostrando que educar é ver além do que está visível.

O EPISÓDIO TRISTE:

Estava eu dando aula em uma sexta série, na qual havia uma aluna com uma grande limitação motora, o que a fazia ter uma monitora que copiava os conteúdos para ela, pois não era capaz de escrever. Um dia, coloquei no quadro uma série de exercícios e um aluno, ao copiar, exclamou: - Nossa, que dor no braço de tanto copiar. E esta menina, paradinha ao lado da monitora que copiava, exclamou: - E eu só queria poder copiar sozinha, nem me importava com dor no braço...

Meu coração doeu ao ouvi-la e a sala inteira fez silêncio...Eu olhei para ela e disse: - Querida, a gente sempre deseja o que não tem. Todos nós. Não tem um só aluno nesta sala que não te inveje porque tu tens uma amiga que copia tudo para ti , e não tens dor no braço... Bem, todos caíram na risada, inclusive ela

mesma. E assim ficou a lição para todos: não se pode ter tudo, mas se pode apreciar tudo o que se tem. Confesso que fiquei orgulhosa do meu jogo de cintura, consegui reverter um episódio triste e arrancar risadas de todos, aliviando assim a tristeza daquela menina que só queria poder copiar.

E aqui terminam meus relatos. Histórias que me ensinaram que todos somos diferentes e, por isso, preciosos. Aprendo todos os dias com meus alunos e estas são algumas das lições que provam que aprender nos torna pessoas melhores e que a diversidade só nos enriquece.

**Como as aves,
as pessoas são diferentes em seus vôos,**



mas iguais no direito de voar.